



A Diversidade na Cidade: urbanismo, gênero e cidadania

*Taynara Barcelos Palmares, Rhayanne Diogo Batista, Maria Castilho Maron Pettersen,
Daniela Bogado Bastos de Oliveira*

Esta pesquisa mostra o resultado de dois anos de estudos sobre o direito à cidade, numa perspectiva de gênero, pois considera-se que a dimensão da relação de gênero - definível como o discurso social do sexo, calcado numa estrutura de poder socialmente organizada ou como uma performance que sinaliza os papéis sociais dos sujeitos -, precisa ser levada em conta pelo urbanismo. Por isso, objetivou-se mapear, identificar e diagnosticar situações concretas relativas ao direito à cidade, exercido subjetivamente, na perspectiva da diversidade, num viés inclusivo, correlacionando gênero, cidadania, direitos humanos, arquitetura e urbanismo, percebendo assim como a ordem de gênero pode moldar o ângulo de visão de se enxergar e vivenciar a cidade. A partir do levantamento de situações cotidianas, analisamos à luz da literatura consagrada, memórias, usos e apropriações da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, de modo a entender como a morfologia urbana e fatores como horário, iluminação, sensação de segurança e setorização do espaço podem influenciar no (des)uso de locais da cidade por parte, à priori, das mulheres, e como o urbanismo pensado na perspectiva de gênero pode amenizar essa desigualdade de vivências e apropriações na cidade. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas aplicadas em três pontos estratégicos da cidade (Pelinca, Centro e Comunidade da Margem da Linha), pontos com características socioeconômicas distintas, no qual entrevistados, com suas possíveis vulnerabilidades sociais, compartilharam suas memórias, usos e apropriações do espaço, público e privado, em Campos dos Goytacazes. Assim, pudemos mapear as áreas mais inutilizadas por esses grupos, para então analisar as falhas urbanísticas que elas apresentam, com intuito de oferecer suporte para estratégias de requalificações do espaço e intervenções urbanas, expondo possibilidades de crítica ao urbanismo contemporâneo, que ainda se baseia em premissas universalistas e heteronormativas. Com a análise dos resultados das entrevistas, é possível perceber como o recorte de gênero, étnico e de classe afetam diretamente as interações socioespaciais, repercutindo, por exemplo, na circulação, nas atividades de recreação, no imaginário, reforçando o simbólico e a subjetividade do exercício do direito à cidade.

Palavras chave.: Diversidade, Urbanismo, Gênero.

Instituição de fomento: IFFluminense